

Boas práticas na utilização agrícola dos adubos com azoto e fósforo



NÃO DEITE DINHEIRO FORA!

Mais adubo não é mais produção. Conheça bem a quantidade de adubo que necessitam as suas culturas.

O SOLO JÁ TEM NUTRIENTES!

Calcule de forma correta a quantidade de nutrientes disponíveis no solo e defina a adubação a fazer a partir daí.



EVITE AS PERDAS DE AZOTO!

Os nutrientes perdem-se por arrastamento da chuva ou por volatilização (via gasosa).

NÃO QUEIME NEM APLIQUE HERBICIDA NA VEGETAÇÃO DAS LINHAS DE ÁGUA!

Esta absorve o excesso de nitratos e fosfatos que as culturas não absorvem. São um aliado do agricultor.



CALCULE A FERTILIZAÇÃO CORRETA E A ÁGUA NECESSÁRIA PARA CADA CULTURA!

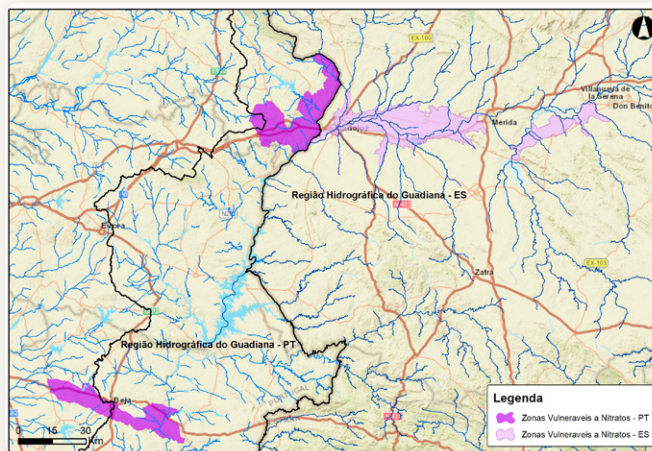
Usa as ferramentas disponíveis para uma utilização mais racional dos fatores de produção, como sondas e aplicações web.

Aquíferos vulneráveis à contaminação química por nitratos e fosfatos

Na bacia hidrográfica do rio Guadiana em Portugal e em Espanha, na zona fronteiriça, existem algumas zonas com aquíferos vulneráveis à contaminação por nitratos: **Portugal:** Beja e Elvas, parcialmente coincidentes com a área de regadio de Alqueva e do Caia.

Espanha: Vegas Altas, Vegas Bajas e Tierra de Barros, correspondentes aos regadios de Montijo, Lobón e de Zújar.

As zonas vulneráveis são as superfícies de terreno cujas escorrências drenam para massas de águas sensíveis, quer sejam águas superficiais ou águas subterrâneas, onde a concentração supere os **50 mg de nitrato por litro de água**.



Espécies exóticas invasoras que afetam negativamente as massas de água e o regadio



O jacinto de água e a sua relação com a fertilização agrícola

O objetivo destas práticas é reduzir pouco a pouco a contaminação por nitratos e fosfatos e proteger as massas de água da degradação e de espécies invasoras.



JUNTA DE EXTREMADURA
Consejería para la Transición Ecológica
y Sostenibilidad



O que são as espécies exóticas invasoras?

As espécies exóticas invasoras são espécies que não são originárias da nossa região e que se reproduzem de forma descontrolada, provocando graves prejuízos ambientais, económicos, agrícolas e turísticos.

Como podem as espécies invasoras afetar a agricultura?

As espécies aquáticas invasoras provocam diversos prejuízos na atividade agrícola de regadio uma vez que aumentam a evapotranspiração e as perdas de água e interferem negativamente com o armazenamento e condução de água e com a sua adequabilidade para os sistemas de rega, aumentando exponencialmente os custos associados ao controlo e manutenção da qualidade da água.

Outras espécies invasoras que afetam negativamente o regadio



Ameijoja asiática



Mexilhão-zebra



Caracol maça



Lagostim-vermelho

Os adubos e as espécies aquáticas invasoras

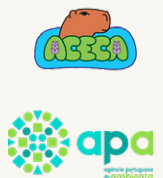
No Alentejo e nas regiões espanholas adjacentes a **agricultura e a pecuária estão diretamente ligadas ao desenvolvimento das espécies invasoras**, uma vez que os nutrientes têm tendência a ser arrastados para fora dos locais onde se pretendia que ficassem confinados, acabando por promover o crescimento vegetal e animal de espécies invasoras.

O excesso de adubação nos campos agrícolas favorece o crescimento e multiplicação de plantas invasoras como o Jacinto de água (*Eichhornia crassipes*).

A presença de Jacinto de água nas linhas de água não depende apenas de fatores incontroláveis (como a temperatura) mas necessita de **água com alto teor de nutrientes** (nitratos e fosfatos), procedentes, parcialmente, da aplicação agroquímicos nas áreas de regadio das áreas adjacentes.

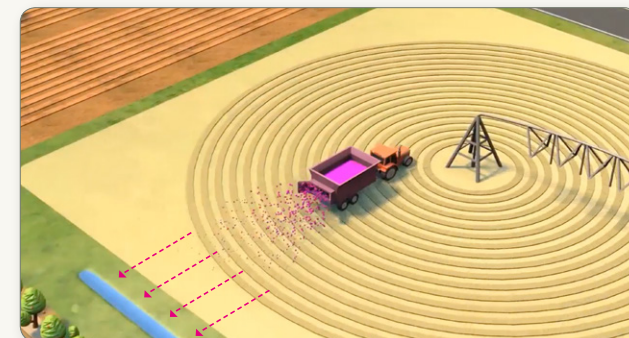
É assim necessário diminuir a quantidade de nutrientes que saem da atividade humanas, quer através de uma utilização tecnicamente adequada mas também através do robustecimento da capacidade de retenção de nutrientes no solo, realizada pela matéria orgânica.

Ajude a agricultura.
Não adube as invasoras!



JUNTA DE EXTREMADURA
Consejería para la Transición Ecológica
y Sostenibilidad

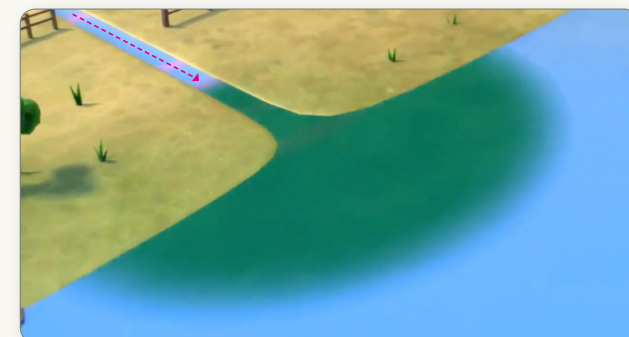
Como chegam os nutrientes às massas de água?



Aplicação de adubos minerais solúveis em solos com baixo teor de matéria orgânica, sem capacidade de retenção ou sem cobertura vegetal.



Migração dos nutrientes para as linhas de água, reduzindo a sua disponibilidade para as culturas agrícolas e aumentando o seu teor nas águas superficiais ou subterrâneas.



Promoção do crescimento vegetal de espécies invasoras, com degradação do meio hídrico, dificultando as atividades nos rios e ribeiras e encarecendo a sua utilização agrícola.